

Sevilla.

Muy famosa.
Muy desconocida.

septiembre de 2019

HISTÓRIA DE SEVILHA

Muitas e diferentes culturas se encontram presentes na história de Sevilha. Seu legado formou ao longo dos séculos o património cultural, monumental e artístico que podemos admirar nas suas ruas e nos seus museus. As origens obscuras deram lugar às lendas que atribuem a Hércules a fundação de Sevilha. Se quisermos nos acercar da **História Antiga de Sevilha** deveremos deslocarmo-nos ao **Museu Arqueológico** situado no antigo pavilhão da Exposição Ibero-americana de 1929, edifício que por si só já vale a visita. Ali encontraremos os vestígios dos povos do outro lado do Mediterrâneo, a representação de seus remotos deuses, e o **Tesouro do Carambolo** mostra a influência oriental assimilada por aqueles primitivos sevilhanos

Os arredores de Sevilha (Alcalá del Río) foram o cenário da batalha final que enfrentaram romanos e cartagineses (206 A .C.) e o lugar da fundação da primeira colónia romana, **Itálica** , assim chamada em memória dos seus fundadores. Júlio César (45 A .C.) converteu os sevilhanos em cidadãos romanos de pleno direito, denominando a cidade **Julia Romula Hispalis** . “Embora Sevilha tenha tido grandes e sumptuosos templos, circos e anfiteatros, tudo acabou por desaparecer..”, afirmava já no século XVII Rodrigo Caro. Uma razão a mais para visitar o Museu Arqueológico onde a **etapa romana** está magnificamente representada com os achados procedentes de Itálica.

Os personagens do brasão da cidade – *San Leandro* e *San Isidoro* - que de um lado e do outro acompanham o rei conquistador, evocam a etapa visigoda ofuscada pelo esplendor da **Sevilha Islâmica**, que sucederia imediatamente depois (712).

Será na **etapa almóadas** (meados do séc. XII) que a **Isbiliya** alcança seu esplendor máximo. É construída a Mesquita Maior, cujo minarete constitui o símbolo da cidade e que pelo seu remate renascentista coroado por um cata-vento que gira começará a ser chamada de **Giralda** .

A cidade passa para a Coroa de Castela por obra do Rei Santo Fernando III, que a conquista em 1248. A cidade vê suas mesquitas convertidas em lugares de culto cristão e a mesma sorte teve a Grande Mesquita. Mas um século e meio depois, o estado ruinoso da mesma faz com que o Cabido Eclesiástico tome a decisão de a demolir e construir naquele mesmo lugar a **Catedral** , símbolo indiscutível da **Sevilha Cristã** . Da **etapa medieval** é preciso recordar ao Rei D. Pedro, que no recinto da muralha do velho **Alcazar** islâmico constrói um **Palácio Mudéjar** (séc. XIV).

Será no **século XVI** que Sevilha, após o descobrimento da América, se converte no **Porto das Índias**, que monopoliza o comércio com o Novo Continente. A Casa da Contratação terá a sua sede nos Alcazares e os comerciantes constróem o Casa Lonja (Bolsa de Comércio), que séculos depois se converterá em **Arquivo das Índias** . Construíram-se muitas

casas-palácio e um importante edifício civil – o **Hospital de las Cinco Llagas** , hoje convertido no Parlamento da Andaluzia.

O século XVII revelará figuras artísticas universais, ainda que no âmbito económico há que se lamentar o desvio progressivo do comércio americano para Cádiz. As *Hermandades de Pasión* que desfilavam com suas imagens desordenadamente pelas ruas são regulamentadas, criando-se o Percurso Oficial: o itinerário obrigatório para todas elas, onde deveriam desfilarem ordenadamente de acordo com a antiguidade. Assim foi-se criando a **Semana Santa** , que unida à profunda religiosidade dá lugar a figuras como **Montañés** , **Murillo** , **Zurbarán** e **Valdés Leal** , cujas obras encontramos no Museu de Belas Artes e espalhadas por diversas paróquias. Importantes edifícios religiosos são construídos: as igrejas de *La Caridad* , do *Salvador* e a impressionante *San Luis de los Franceses* . Em todos estes feitos está presente **Leonardo de Figueroa** , figura máxima do Barroco em Sevilha.

O **século XVIII** conhecerá a construção de uma nova **Fábrica de Tabacos** , edifício industrial que, cenário das andanças de *Carmen, la Cigarrera* , se tornará mundialmente famoso. Outro cenário desta mesma obra começa também a construir-se, embora não será concluído até o século seguinte: a *Plaza de Toros de la Real Maestranza* .

O Romantismo do **século XIX** converte Sevilha em um destino exótico para aqueles viajantes pioneiros. Alguns eram bons artistas e deixaram provas de uma cidade que conservava ainda intacta sua grande muralha, que acabará sendo destruída para facilitar a comunicação entre a parte interior com a exterior, cada vez mais extensa. A **Arquitetura do Ferro** tem em Sevilha duas representações: a primeira ponte sobre o Rio Guadalquivir, a **Ponte de Triana** , inspirada na Ponte Carrousel de Paris e as **Naves del Barranco** .

O **século XX** começará com a ilusão da preparação de uma exposição que irá sendo adiada por diversos motivos, sendo realizada finalmente em 1929. A **Exposição Ibero-americana** nos deixou a **Praça de Espanha** , a **Praça da América** e os pavilhões dos países participantes, em diferentes estilos, que evocam suas culturas autóctones pré-colombianas. O século acabará também com a celebração de uma outra exposição, a **Expo 92** , que comemorava o V Centenário do Descobrimento e que acarretou, do ponto de vista urbanístico, não só a incorporação da Ilha da Cartuxa mas também a eliminação das duas velhas estações ferroviárias que eram um grande obstáculo nas comunicações internas da cidade, a construção da Estação de Santa Justa, o comboio de alta velocidade, as circunvalações, etc.

Actualmente, o que foi a sede da Exposição foi convertido no Parque Tecnológico, onde estão as sedes de importantes empresas.

Já se passaram vários anos daquele importante evento e a história de Sevilha continua, e Sevilha continua crescendo.